

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

68

Data:

04.01.73

Pg.:

21

Sertanista afasta-se de waimiris e vai a Manaus

JB 04/01/73
Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre (Sucursais) — Embora a Funai tenha desmentido em nota oficial que os waimiris estejam em pé de guerra, funcionários do órgão informaram ontem em Brasília que o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo abandonou o posto indígena de Apaláu e viajou para Manaus com objetivo em torno do qual até agora há controvérsia.

Na Funai diz-se que Figueiredo teria ido a Manaus solicitar a presença de índios galibis, do Amapá, para servirem de intérpretes junto aos waimiris, mas há quem diga também que ele foi apenas comprar gêneros. De qualquer maneira, a viagem sugere dificuldades com a tribo arredia e hostil das margens da Perimetral Norte, em Rondônia, contrária à ponte sobre o Jauaperi.

PARA BANANAL

O sertanista Apoena Meireles confirmou em Brasília que os últimos 12 índios avá-canoeiros sobreviventes serão transferidos do Norte de Goiás, sua área nativa, para a ilha do Bananal, atendendo-se assim aos fazendeiros que reclamavam da voracidade dos índios: um boi a cada três dias.

Apoena disse que pretende criar na ilha do Bananal uma reserva indígena semelhante à do Parque do Xingu, baseada na filosofia de seu pai, Francisco Meireles, que trabalhava no sentido da "integração gradativa, de modo a preparar

o índio para o impacto da sociedade de consumo."

GUERRA NO XINGU

Os comentários preparativos dos xavantes para atacar as fazendas situadas na reserva indígena de São Marcos foram desmentidos ontem pela Funai, em outro assunto que levanta controvérsias no órgão: há também os que dizem que os índios xavantes do Xingu preparam-se para a guerra.

Os que defendem a última hipótese informam que os xavantes estão irritados com os trabalhos de demarcação de suas terras, sujeitas a desapropriação autorizada por decreto presidencial de dezembro último.

DEPREDAÇÃO NO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — Em relatório a seus superiores, o Comandante da 4a. Companhia de Polícia Militar advertiu sobre a depredação na região de Itapuã — reservada pelo Estado para um futuro parque — por um grupo de índios e empresas madeireiras, que estão dizimando a fauna e a flora locais.

A 40 quilômetros de Porto Alegre, compreendendo uma área de 1 535 hectares, às margens da lagoa dos Patos, a reserva do futuro Parque Estadual de Itapuã é uma região acidentada, com matas cerradas, habitada por bugios e diversas espécies de pássaros.